

S. PAULO—1907

Quinta-feira, 9 de Maio

Anno XIV—n. 197

Até quando?

Assiste o Estado a um tristíssimo espectáculo, qual o da decadência e abastardamento da distribuição da justiça pública entre nós.

Jamais chegámos à situação escandalosa e prejudicial, em que nos encontramos actualmente.

Nunca o governo se mostrou tão calmamente descurado das altas funções, que lhe cabem no caso, como se tem mostrado o actual governo, principalmente depois que deixou de ser secretário da Justiça o sr. dr. Cardoso de Almeida.

Parece até que elle faz garbo de evitar que esse importantíssimo ramo dos serviços da administração corra á matroca e para o mais baixo gráo de descredito.

De todos os lados bradase e reclamase contra os abusos, contra os escandalos, contra a falta de cumprimento de deveres de alguns magistrados e nenhum correctivo apparece, nenhuma providencia é posta em pratica.

Se algum mais teimoso ou ingenuo, se resolve a preencher funcões que são de rigoroso dever do sr. procurador do Estado, esse alguem tem visto e vera os seus esforços nullificados pela perniciosa complacencia do Tribunal de Justiça, que deixa passar todos os camalhões pelas malhas do espirito de classe, ou os acoberta com o manto protector do compadresco e do empenho.

Quando as accusações são tão documentadas e provadas, que a absolucão se torna impossivel, recorre-se á porta larga das nullidades, recurso capcioso que tem servido para remover difficuldades e encobrir a falta de estudo das questões.

Temos destas columnas, por mais de uma vez, reclamado a acção dos poderes competentes para o descalabro da justiça pública, quer no que se refere aos homens incumbidos de administrála, quer quanto aos enormes delictos da organisação do seu serviço.

Temos demonstrado que a razão de fugirem aos tribunales e do movimento forense está a extinguirse por todo o Estado, é a carestia, a morosidade e a incertesa, caracteristicas principaes da distribuição da justiça no territorio paulista, males que são e constituem a negação da justiça e que se succedem desde o juizo de paz até o Tribunal Superior.

Não ha quem resista á morosidade dos processos: não ha quem se não revolte contra a extorsão das custas: não ha quem se não tema da versatilidade da nossa jurisprudencia e do desembarço com que ella altera, reforma, annulla, supprime o direito escripto e expresso.

Não ha quem não se siata tomado de indignação vendo magistrados, que negam justiça ás partes consuetas suas affeições, seus odios, seus interesses e que sobre serem apaixonados nas funcões augustas do cargo, pouco conhecem de seu nobre officio.

Quem não extranha, quem não se revolte, quem não reprova o facto consuetudo, quasi geral, de magistrados que guardam autos em seu poder e retardam as sentenças por meses e até annos, entre os quaes occupa saliente logar o juiz de direito de Ribeirão Preto?

Quem ignora que o Tribunal de Justiça conhece estes factos, que são continuamente levados ao seu exame, nos proprios autos em gráo de recurso, em denuncias directas, em accusações pela imprensa?

Quem ignora que a tudo isto o Tribunal faz ouvidos de mercador: que a tudo isto o governo é surdo, e que ambos, em tão grave assumpto, adoptaram a commoda theoria, a dissolvente doutrina do *laissez aller, laissez faire*?

Em meio desse concerto de males, avulta em proporções escandalosas a criminosa indiferença com que o governo assiste á demolição e ao descredito do jury, facto que ocorre mensalmente nesta capital, que é uma affronta á nossa civilisação e que nos faz parecer um paiz barbaro, cuja engrangagem administrativa funciona pelo capricho e pela vontade de um senhor absoluto, sem os fortes laços de uma

organisação social, baseada no direito e na justiça. Dezenas de réos pedem julgamento: a cadeia publica delles está repleta e todos os mezes, em meio da indiferença fatalista do governo, assistimos ao tristissimo espectáculo de não funcionar o tribunal do jury, no maior numero legal dos dias da sessão.

Ha réos presos ha muitos mezes sem serem julgados; ha réos affiançados cujos crimes já prescreveram, ou estão a prescrever.

Não ha uma providencia, não ha uma medida, não ha um remedio que transforme esta miseranda situação?

Apontamos o meio de melhorar o funcionamento do jury, especialmente negando dispensas aos jurados que têm empregos publicos e tomando effectiva a cobrança das multas.

Aquella providencia depende dos juizes, esta do governo. Providencias facéis de serem postas em pratica e que dariam immediato resultado.

Responderam-nos com o projecto, hoje lei, autorisando a prorogar o jury por mais cinco dias, quando o mal não estava no numero dos dias da sessão, mas sim na falta de comparecimento dos jurados.

O que previamos, o que diziamos realisou-se. Tudo continuou como d'antes, talvez para peor.

Devemos, pois, perder as esperanças de melhorar este estado de coisas?

Devemos afinal optar pela supressão da instituição, como optamos pela demolição do immundo pardieiro onde ella funciona?

Quanta perversidade!

Vejam só como se escreve a historia!

Andam por ali os pessimistas, que tudo condemnam, a proclamar a queda do Convento, o mallogar do encapricado emprestimo e, no entanto, as transacções vão de vento em pópa, os empenhos vão e voltam, sempre esperanzados, cada vez mais compromettidos de que é necessaria a salvação da lavoura *caute* o que *custar*...

O sr. Olavo Egydio, Mercurio politico, incumbido de sondar os animos dos financeiros de cá e de lá, tem andado numa verdadeira dobradoira, num vacillante continuo, pendo em jogo os recursos da sua dialectica, de modo a aplacar difficuldades e remover os tropeços que têm embaraçado a solução do magno problema: — os 5 milhões esterlinos.

Na conferencia ante-hontem com o *Rhadanus* paulista, versando o assumpto da palestra sobre o prato do dia, isto é, sobre as transacções cafeeiras que motivaram protestos do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

O sr. Olavo Egydio, com a natural franqueza que o caracteriza, informou ao presidente do Estado que não ha grita nem protesta dos committidos lesados pelo compadresco official.

O Centro confia na honestidade do governo paulista, já mais duvidou da sua lealdade, nunca, em tempo algum suspeitos das suas relações com os agentes palacianos, que compram e vendem café enchendo o bandedo á custa do Theozoro...

A praça do Rio,—declarou o sr. Egydio,—está na mais completa harmonia; os commissarios aguardam melhores dias e os lavradores estão conformados com a sorte, á espera dos cubigados milloes que lhes trará a abundancia e a fartura...

O Convento, como se vê, navega em mar de rosas e a opposição systematica prosegue na sua guerrilha com o intuito de tapar o sol com uma peneira, evitar

do que a verdade respandeça triumphante. E' para o que servem as opposições systematicas: para fazer sombra ás boas acções de um governo bem intencionado e patriótico...

E' o requinte da mais ferrenha perveridade, não acham?

Em tempo—o sr. Olavo Egydio zerrou hontem novamente para o Rio afim de apalpar o terreno...

A *Comarca de Amparo*, em editorial sob a epigraphe *Bonolheira surra*, a bom surrar, a Camara Municipal pela escandalosa patota commettida com a approvação da proposta dos srs. Queiroz Telles & Dany para o calçamento a paralelepipedos da cidade.

Aquelle diario, salientando a protecção

portanto, uma empreza de 50 : 500000 em prejuizo do povo. E'le aqui, rapidamente, a descripção do acto da Camara rejeitando as propostas mais vantajosas, para dar preferença á mais lesiva e leonina que se apresentou...

Fudera!... O negocio dar de comer aos afilhados. Para isso que se inventou a *Comarca de Amparo*, que permitte á Camara Municipal escolher as propostas, independentemente de preços...

De dia para dia, escreve o *Jornal do Commercio de São Paulo*, vão apparecendo mais documentos fallaciosos de pagamentos de impostos municipaes.

Agora tratamos de uma guia de imposto predial do antigo districto que, levada ao escriptorio, tem a indicação de 1466, foi depositada para 13465000.

O autographo de outras fallaciosas, acerrimas e velho diario carioca, pelo que se tem sabido, aproveitava os numeros que mais se prestavam e os alterava *quomodo libet* convinha.

Ha guias com algarismo 0 alterado para 6 e 8 e com o algarismo 1 para 4, 7 e 9.

O sr. director de vendas, conclue o *Jornal*, trabalhou ante-hontem todo o dia para apurar a quantia montante o projecto occacionado pelas fallaciosas.

Outro tanto fez o sr. David Campista apurando as *lavouras* que são descobertas nas repartições fiscaes e... somadas ás provas, esclarecida a autoria de taes expedientes, commettee a justiça, protegendo com o seu crimonoso silencio os fallaciosos, os tratantes e os vellehosos que vivem do producto de habilitações *escrotochas* e chantageas.

A justiça é a principal responsável pela onda *escrotocha* dos desfalques, pelo eterno *progreço* de accusações que infestam as repartições estaduais, federaes e municipaes.

Confirmou-se a minha prophacia. O sr. João da Silva Telles Rudge foi nomeado escrivão de paz do districto do Braz, sendo pretérito o sr. Octavio de Paula Carne, que desempenhava interinamente o referido cargo, aliás com muita honestidade e competencia.

O secretario *polaco*, muito antes do concurso, se havia compromettido com o sr. Rudge, — *polaco* que tão doce lhe são os ouvidos —, como promessa é dividida, commettee a *Comarca de Amparo* a uma mais formalidade.

E' assim que se faz justiça... aos amigos, compadres e quasi parentes.

Laurence.

Mystificação

Quando assignaram o Convento de Taubaté, os Estados contratantes, em troca do imposto de tres francos oiro por sacca, tomaram o compromisso de comprar café por preço nunca inferior ao minimo estipulado, e a guarda-o para só vender quando os preços fossem remuneradores.

Para desempenho do compromisso acordaram, em contrato solenne, approvado pelo Congresso Federal, que a organisação e direcção de todos os serviços, de que tratava o Convento, seriam confiados a uma commissão de tres membros, nomeados um por cada Estado, sob a presidencia de um quarto membro, apenas com voto de desempate, escolhido pelos tres Estados.

Em virtude desse compromisso, o governo de S. Paulo, executor das deliberações, só poderia comprar café para os Estados e nunca autorisar uma terceira pessoa a entrar no mercado com poderes discretionarios para

fazer negocio para si. Entretanto, foi isto que se fez.

A casa Theodor Wille & C. tem comprado café sob sua responsabilidade, tem dado ao café comprado o destino que lhe apraz, não ficando ao governo a direcção do deposito desse café, do qual a casa compradora está agora querendo dispor ao sabor das suas conveniencias.

Não sendo o governo obtido o emprestimo inicial para a execução do Convento, encarregou a casa Theodor Wille & C. de fazer compras de café, com recursos proprios della.

Na situação embaraçosa em que se encontra, a casa Theodor Wille & C. pretende exigir do governo, no que nos consta, ou a realisação do emprestimo ao typo pelo qual ella se propõe a obter-o, ou a liquidação do negocio pela venda do café em deposito, pagando o governo a differença entre o preço da compra e da venda.

O café foi adquirido quasi todo a custo de 48 francos por sacca e está no momento a 36 francos; terá, portanto, o governo de pagar a differença de 12 francos em cada uma, dos sete milloes de saccas compradas

FIGURAS E FIGURÕES



(Na sala... segundo a phrase illustre dele mesmo) — Se não fructuar a valoração do café, atiramos á *Antarctica* e bebo á saúde do emprestimo...

A casa compradora tem empenhado na oeração os seus capitales e o seu credito, em proporções já muito consideraveis. Vendo que o governo não pôde auxiliar com recursos de ordem alguma, porque não os possui, nem os pôde obter por emprestimo, quer por termo á aventura, para cuja continuacão lhe fallecem os meios.

Para isto foi chamado a Santos o chefe da firma, que vem com o proposito de regularisar os negocios com o governo.

até agora. Os srs. Theodor Wille & C. receberam essa differença e ficaram com o café depositado, do qual já não dispoem por sua conta.

Nessa difficil emergencia o governo de S. Paulo não tem guardado a compostura digna do Estado que representa.

Esquecido de que não trata do seu credito pessoal, mas da dignidade do Estado, o illustre secretario da Fazenda tem-se collocado em posição humilhante, já perante os credores e já perante os poderes federates.

E' deprimente da altivez paulista a attitudo supplicante em que se arremta o emissario do governo de S. Paulo nos capachos dos poderosos da União.

Com effeito, a união actual de Austria e da Hungria foi, com razão, comparada a um collar de perolas presas por um debil fio. Se este se partir, as perolas dispersam-se fatalmente.

Para continuar a metaphora, poder-se dizer que o fio desse fragil collar não é outro senão o imperador Francisco José. Ora, o velho monarcha está moralmente partido pela força dos annos.

Pobre fio queimado pelo soffrimento e pelas lagrimas, é susceptivel de desapparecer de repen e. E, entretanto, em suas brigas e destinas, os povos diversos do Império Austro-Hungaro—immense mosaico mal cimentado—a cuja frente se encontra o alquebrado monarcha, insurgem-se uns contra os outros, ameaçando em

Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

S. PAULO—1907

Quinta-feira, 9 de Maio

Anno XIV—n. 197

Até quando?

Assiste o Estado a um tristissimo espectáculo, qual o da decadência e abastardamento da distribuição da justiça pública entre nós.

Jamais chegámos à situação escandalosa e prejudicial, em que nos encontramos actualmente.

Nunca o governo se mostrou tão calmamente descurado das altas funções, que lhe cabem no caso, como se tem mostrado o actual governo, principalmente depois que deixou de ser secretário da Justiça o sr. dr. Cardoso de Almeida.

Parece até que elle faz garbo de evitar que esse importantíssimo ramo dos serviços da administração corra á matroca e para o mais baixo gráo de descredito.

De todos os lados bradase e reclamase contra os abusos, contra os escandalos, contra a falta de cumprimento de deveres de alguns magistrados e nenhum correctivo apparece, nenhuma providencia é posta em pratica.

Se algum mais teimoso ou ingenuo, se resolve a preencher funcões que são de rigoroso dever do sr. procurador do Estado, esse alguem tem visto e vera os seus esforços nullificados pela perniciosa complacencia do Tribunal de Justiça, que deixa passar todos os camalhões pelas malhas do espirito de classe, ou os acoberta com o manto protector do compadresco e do empenho.

Quando as accusações são tão documentadas e provadas, que a absolucão se torna impossivel, recorre-se á porta larga das nullidades, recurso capcioso que tem servido para remover difficuldades e encobrir a falta de estudo das questões.

Temos destas columnas, por mais de uma vez, reclamado a acção dos poderes competentes para o descalabro da justiça pública, quer no que se refere aos homens incumbidos de administrála, quer quanto aos enormes delictos da organisação do seu serviço.

Temos demonstrado que a razão de fugirem aos tribunales e do movimento forense está a extinguirse por todo o Estado, é a carestia, a morosidade e a incertesa, caracteristicas principaes da distribuição da justiça no territorio paulista, males que são e constituem a negação da justiça e que se succedem desde o juizo de paz até o Tribunal Superior.

Não ha quem resista á morosidade dos processos: não ha quem se não revolte contra a extorsão das custas: não ha quem se não tema da versatilidade da nossa jurisprudencia e do desembarço com que ella altera, reforma, annulla, supprime o direito escripto e expresso.

Não ha quem não se siata tomado de indignação vendo magistrados, que negam justiça ás partes consuetas suas affeições, seus odios, seus interesses e que sobre serem apaixonados nas funcões augustas do cargo, pouco conhecem de seu nobre officio.

Quem não extranha, quem não se revolte, quem não reprova o facto consuetudo, quasi geral, de magistrados que guardam autos em seu poder e retardam as sentenças por meses e até annos, entre os quaes occupa saliente logar o juiz de direito de Ribeirão Preto?

Quem ignora que o Tribunal de Justiça conhece estes factos, que são continuamente levados ao seu exame, nos proprios autos em gráo de recurso, em denuncias directas, em accusações pela imprensa?

Quem ignora que a tudo isto o Tribunal faz ouvidos de mercador: que a tudo isto o governo é surdo, e que ambos, em tão grave assumpto, adoptaram a commoda theoria, a dissolvente doutrina do *laissez aller, laissez faire*?

Em meio desse concerto de males, avulta em proporções escandalosas a criminosa indiferença com que o governo assiste á demolição e ao descredito do jury, facto que ocorre mensalmente nesta capital, que é uma affronta á nossa civilisação e que nos faz parecer um paiz barbaro, cuja engrangagem administrativa funciona pelo capricho e pela vontade de um senhor absoluto, sem os fortes laços de uma

organisação social, baseada no direito e na justiça. Dezenas de réos pedem julgamento: a cadeia publica delles está repleta e todos os mezes, em meio da indiferença fatalista do governo, assistimos ao tristissimo espectáculo de não funcionar o tribunal do jury, no maior numero legal dos dias da sessão.

organisação social, baseada no direito e na justiça. Dezenas de réos pedem julgamento: a cadeia publica delles está repleta e todos os mezes, em meio da indiferença fatalista do governo, assistimos ao tristissimo espectáculo de não funcionar o tribunal do jury, no maior numero legal dos dias da sessão.

Ha réos presos ha muitos mezes sem serem julgados; ha réos affiançados cujos crimes já prescreveram, ou estão a prescrever.

Não ha uma providencia, não ha uma medida, não ha um remedio que transforme esta miseranda situação?

Apontamos o meio de melhorar o funcionamento do jury, especialmente negando dispensas aos jurados que têm empregos publicos e tomando effectiva a cobrança das multas.

Aquella providencia depende dos juizes, esta do governo. Providencias facéis de serem postas em pratica e que dariam immediato resultado.

Responderam-nos com o projecto, hoje lei, autorisando a prorogar o jury por mais cinco dias, quando o mal não estava no numero dos dias da sessão, mas sim na falta de comparecimento dos jurados.

O que previamos, o que diziamos realisou-se. Tudo continuou como d'antes, talvez para peor.

Devemos, pois, perder as esperanças de melhorar este estado de coisas?

Devemos afinal optar pela supressão da instituição, como optamos pela demolição do immundo pardieiro onde ella funciona?

Quanta perversidade!

Vejam só como se escreve a historia!

Andam por ali os pessimistas, que tudo condemnam, a proclamar a queda do Convento, o mallogar do encapricado emprestimo e, no entanto, as transacções vão de vento em pópa, os empenhos vão e voltam, sempre esperanzados, cada vez mais compromettidos de que é necessaria a salvação da lavoura *caute* o que *custar*...

O sr. Olavo Egydio, Mercurio politico, incumbido de sondar os animos dos financeiros de cá e de lá, tem andado numa verdadeira dobradoira, num vacillante continuo, pendo em jogo os recursos da sua dialectica, de modo a aplacar difficuldades e remover os tropeços que têm embaraçado a solução do magno problema: — os 5 milhões esterlinos.

Na conferencia ante-hontem com o *Rhadanus* paulista, versando o assumpto da palestra sobre o prato do dia, isto é, sobre as transacções cafeeiras que motivaram protestos do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

O sr. Olavo Egydio, com a natural franqueza que o caracteriza, informou ao presidente do Estado que não ha grita nem protesta dos committidos lesados pelo compadresco official.

O Centro confia na honestidade do governo paulista, já mais duvidou da sua lealdade, nunca, em tempo algum suspeitos das suas relações com os agentes palacianos, que compram e vendem café enchendo o bandedo á custa do Theozoro...

A praça do Rio,—declarou o sr. Egydio,—está na mais completa harmonia; os commissarios aguardam melhores dias e os lavradores estão conformados com a sorte, á espera dos cubigados milloes que lhes trará a abundancia e a fartura...

O Convento, como se vê, navega em mar de rosas e a opposição systematica prosegue na sua guerrilha com o intuito de tapar o sol com uma peneira, evitar

Redactor-secretario - ARLINDO LEAL

S. PAULO—1907

Quinta-feira, 9 de Maio

Anno XIV—n. 197

Até quando?

Assiste o Estado a um tristissimo espectáculo, qual o da decadência e abastardamento da distribuição da justiça pública entre nós.

Jamais chegámos à situação escandalosa e prejudicial, em que nos encontramos actualmente.

Nunca o governo se mostrou tão calmamente descurado das altas funções, que lhe cabem no caso, como se tem mostrado o actual governo, principalmente depois que deixou de ser secretário da Justiça o sr. dr. Cardoso de Almeida.

Parece até que elle faz garbo de evitar que esse importantíssimo ramo dos serviços da administração corra á matroca e para o mais baixo gráo de descredito.

De todos os lados bradase e reclamase contra os abusos, contra os escandalos, contra a falta de cumprimento de deveres de alguns magistrados e nenhum correctivo apparece, nenhuma providencia é posta em pratica.

Se algum mais teimoso ou ingenuo, se resolve a preencher funcões que são de rigoroso dever do sr. procurador do Estado, esse alguem tem visto e vera os seus esforços nullificados pela perniciosa complacencia do Tribunal de Justiça, que deixa passar todos os camalhões pelas malhas do espirito de classe, ou os acoberta com o manto protector do compadresco e do empenho.

Quando as accusações são tão documentadas e provadas, que a absolucão se torna impossivel, recorre-se á porta larga das nullidades, recurso capcioso que tem servido para remover difficuldades e encobrir a falta de estudo das questões.

Temos destas columnas, por mais de uma vez, reclamado a acção dos poderes competentes para o descalabro da justiça pública, quer no que se refere aos homens incumbidos de administrála, quer quanto aos enormes delictos da organisação do seu serviço.

Temos demonstrado que a razão de fugirem aos tribunales e do movimento forense está a extinguirse por todo o Estado, é a carestia, a morosidade e a incertesa, caracteristicas principaes da distribuição da justiça no territorio paulista, males que são e constituem a negação da justiça e que se succedem desde o juizo de paz até o Tribunal Superior.

Não ha quem resista á morosidade dos processos: não ha quem se não revolte contra a extorsão das custas: não ha quem se não tema da versatilidade da nossa jurisprudencia e do desembarço com que ella altera, reforma, annulla, supprime o direito escripto e expresso.

Não ha quem não se siata tomado de indignação vendo magistrados, que negam justiça ás partes consuetas suas affeições, seus odios, seus interesses e que sobre serem apaixonados nas funcões augustas do cargo, pouco conhecem de seu nobre officio.

Quem não extranha, quem não se revolte, quem não reprova o facto consuetudo, quasi geral, de magistrados que guardam autos em seu poder e retardam as sentenças por meses e até annos, entre os quaes occupa saliente logar o juiz de direito de Ribeirão Preto?

Quem ignora que o Tribunal de Justiça conhece estes factos, que são continuamente levados ao seu exame, nos proprios autos em gráo de recurso, em denuncias directas, em accusações pela imprensa?

Quem ignora que a tudo isto o Tribunal faz ouvidos de mercador: que a tudo isto o governo é surdo, e que ambos, em tão grave assumpto, adoptaram a commoda theoria, a dissolvente doutrina do *laissez aller, laissez faire*?

Em meio desse concerto de males, avulta em proporções escandalosas a criminosa indiferença com que o governo assiste á demolição e ao descredito do jury, facto que ocorre mensalmente nesta capital, que é uma affronta á nossa civilisação e que nos faz parecer um paiz barbaro, cuja engrangagem administrativa funciona pelo capricho e pela vontade de um senhor absoluto, sem os fortes laços de uma

organisação social, baseada no direito e na justiça. Dezenas de réos pedem julgamento: a cadeia publica delles está repleta e todos os mezes, em meio da indiferença fatalista do governo, assistimos ao tristissimo espectáculo de não funcionar o tribunal do jury, no maior numero legal dos dias da sessão.

Ha réos presos ha muitos mezes sem serem julgados; ha réos affiançados cujos crimes já prescreveram, ou estão a prescrever.

Quer ter saúde? Beba o FERNET-BRANCA

SAQUES

— DE —
QUALQUER QUANTIA
 A melhor taxa do dia

Abre 500 agências em Portugal—contra o Banco Commercial de Lisboa.
 Abre 1.500 agências na Italia—contra a Banca Commerciale Italiana.
 Abre 2.700 agências na Hespanha—contra Garcia Calamarate & Comp.
 Abre como sobre a França, Inglaterra, Turquia, Alemanha, Rio da Prata, etc., etc.
 Letras entregues immediatamente. Contas correntes e abrem-se desde 10000 até 20000000 de reis. Juros, 4 0/0 ao anno. Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro, pelo melhor preço do dia.

BANCO UNIAO DO COMMERCIO
 Capital, 5.000.000.000 de reis. Caixa geral em S. Paulo, 27, rua Quinze de Novembro, 27.

AO GATO PRETO

Única casa que oferece bilhetes gratis das Loterias de S. Paulo
 Ninguém comprará bilhetes de loterias a não ser na casa AO GATO PRETO, que resolveu uma medida de grande alcance para a sua frequência.

Bilhetes gratis das Loterias de S. Paulo

AO GATO PRETO

Largo do Theoiro, 9—S. Paulo
Tavares Borges & Comp.

GRANDE FABRICA

Bicycletas e Motocycletas



Importação directa da Europa e America do Norte. Completo sortimento e accessorios para bicycletas e motocycletas = Cobertões DUNLOP-MICHELIN e CONTINENTAL. Fazem-se concertos garantidos. Nickelatura e esmalte a fogo.

Representantes gerais de BARE e PASCAUT, de Paris

POLETTI CALOI & CIA

77 RUA BARÃO DE ITAPETINGA N. 11

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Os mais importantes premios
 OS MAIS VANTAJOSOS PLANOS
 UNICAS que distribuem largos beneficios neste ESTADO e DIVERSOS DO BRASIL, conforme art. 2.º N.º XIV de 20 de Dezembro e em virtude do contrato lavrado em 27 de Janeiro de 1901 na Directoria do CON- TENCOSO do THEOIRO FEDERAL e com suas extracções fiscalizadas pelo GOVERNO FEDERAL.

UNICAS que têm deposito no THEOIRO FEDERAL de 500.000\$ UNICAS para a garantia de seus premios

| | |
|--------------------|--------------------|
| HOJE | AMANHÃ |
| 12.000\$000 | 15.000\$000 |
| Inteiros por 28000 | Inteiros por 28000 |

Em 11 do corrente
100:000\$000
 Bilhete inteiro 98000

GRANDE E COLONIAL PLANO PARA S. JOÃO—Extracção em ju- nho proximo
400:000\$0000 — Em 3 sorteios, sem equal

Os bilhetes destas acreditadas e importantes loterias acham-se á venda em todas as localidades.
 Os pedidos do interior serão remetidos com toda a pontualidade e di- rectamente ás respectivas agências.
 Agências e unicas representantes da COMPANHIA DE LO- TERIAS NACIONALES DO BRASIL NO ESTADO DE S. PAULO

Ruben Guimarães & C.
 Rua 15 de Novembro n. 6-B --- Caixa n. 617---S. Paulo

Madeiras estampadas

PRIVILEGION. 4284

Plantados admiravelmente á ornamentação interna de edificios, podendo ser pintados ou esmerilhados. Custo pouco superior da madeira lisa e produz um lindo effeito, tendo sido já usadas em muitos predios desta capital e do interior.

Tanques de madeira

Mais baratos e mais aptos a vasar que os de ferro.

Solhos, forros, molduras, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

XAVIER DA SILVEIRA & COMP.

Engenheiros Industriales. (Casa fundada em 1898)

59-61—Rua Carneiro Leão—59-61—S. Paulo

Alfaiataria do Povo

RUA DE S. BENTO, 24—S. PAULO

A casa que estalica as exigencias de todos os frequentes, por sermos os pro- prios costureiros que podemos oferecer vantagens e grande redução de preço, para o serviço do povo, como interessado na nossa alfaiataria, com desconto de 50 % sobre o seu valor, que não encontraremos em outra parte esta barateza a seu favor e beneficio.

Temos de casaca, sob medida, a medida de figurino, a 55\$, 60\$, 55\$ e mais preços: ditos de fraco, 45\$, 75\$, 85\$ e mais preços. Calças de casaca e de fraco, 35\$, 45\$ e 50\$. Sobretudo a 65\$, 75\$ e mais preços.

O occisio de todo o povo virar a nossa ALFAIATARIA, em que são inte- riores á

GRANDE E EXTRAORDINARIA

Loteria do Estado de S. Paulo

A EXTRAIR-SE EM 16 DO CORRENTE

Em beneficio do Conservatorio Dramatico e Musical

PREMIO MAIOR

100 CONTOS

Bilhete inteiro, 7\$500

ESTA LOTERIA JOGA APENAS COM 40.000 BILHETES

Pedidos aos agentes geraes

G. FONTOURA & COMP.

S. PAULO

1052- 9-10 11-12-13-14 15-16

Livro dos Talismans Magicos

Escrevendo pelo ar mais facil a fa- bricação e a doação com virtudes MA- RAVILHOSAS. Para nos daros fortuna em negocios, amores, viagens, etc. etc. Para nos livrar de toda a sorte de males, para obter a paz, a tranquilidade das mysteriosas "dabaldas" e das influencias astraes. A 14000 reis o exemplar. Na Livraria Magica- lhaes, á rua do Commercio n. 27. Pedidos pelo correio, mais 500 reis, á rua Barão de Iguaçu n. 15. A. L. 1115

OIRO VELHO

Onde se compra o melhor ao preço á na fabrica de ouro, rua Lacerda, Palácio n. 1A.—CAIXA SILVEIRA. 1112 m.

Tenderam-se duas cabras que estão para dar cria e um chibo inteiro, no dia 6 do corrente.

Tem as seguintes seguintes: uma cabra é mocha, de cor branca e amarela, e a outra é preta e tem uma cauda branca na testa, e o chibo é todo branco e todo a barbeta cortada pelo meio. Quem os sobre por favor informar neste jornal, Commercio de S. Paulo, ou entregar na rua Antonio Paes n. 3, que se gratificará pagando-se todas as despesas. 1113

Magnetismo pessoal ou psychico

POR H. DURVILLE



Director do Instituto Magnetico da França

Tradução portugueza autorizada pelo autor

E o melhor tratado que existe para a educação do pensamento e desenvol- vimento da vontade. Escrevendo os meios de adquirir saúde, vigor, fortuna, felici- dade, amor, riqueza e poder. Um volume com 312 pag. ornado de numerosas gravuras. Exemplar, 25000 e pelo correio, 25500. A' venda em S. Paulo, na Bi- bliotheca Psychica Paulista, á rua Espirita, 25, e nas LIVRA- RIAS MAGALHAES, FAJONNE e GAR- RAUX. Hoga se os amadores verifi- rem sua superioridade em suggestão mental, auto-suggestão e para desenvol- ver as forças occultas no homem. 1114

English Mechanical Engineer

age 26 First Class English Board of Trade certificate desiring position in São Paulo district, address letters-Mechanic e Zermener Polow & C., rua Santo An- tonio, Santos. 1018 10 5

FOGOS

Catalogo especial com estampas e li- sta de preços de FOGOS e muitos outros artigos que se encontram na

Loja da China

Reservados a quem a pedir.

A. F. SARAPANÁ
 41, Rua S. Bento S. Paulo 1050

Elegancia, belleza e mocidade!

Obtem-se, principalmente não descurando dos CABELLOS

O Tonico Tracoma estimula seu crescimento, evita a queda ou estivo e dá-lhes extraordinario brilho.

Tem, rapidamente, as causas, que são as causas de sua queda e embanha- cimento (primitivo).

A loção antienfitea devolve aos cabellos brancos, SEM ORTENGIR porque não é tinteiro) sua cor primitiva, para cujo resultado GARANTIDO, é bastante um ou frasco conservando-os com seu uso permanente, sem a menor necessidade de se pintar.

J. ALIBERN & C., fabricantes. — Encontra-se nas drogarias Amarantho, Santos e Buzal, casas 532 Pygmaeus, Enchada etc.—Em Santos, Rodolpho Guimarães, n. 4

Charutos de POOCK



Parecer do Jury da Exposição de S. Luiz:
 A melhor fabricade charutos do Brasil !!

Grande Laboratorio e Pharmacia Homoeopathica

FUNDADOS EM 1880 por

Almeida Cardoso & Comp.

MEDICAMENTOS HOMOEOPATHICOS QUE CURAM:

ALMEIDINA: Cura a gonorrhéa chronica e recente e suas consequencias.
 CALICINA: Cura tosse, bronchites, dores no peito, costas e lados.
 CARBUS CARBON: Cura molestias do coração e hemorrhoias fluentes.
 CISTUM FRANKLENSE: Facilita a dentição e tonifica as crianças.
 FEZOLINA: Cura a febre intermitente (causas ou malotas).
 ESCALINA: Cura a influenza e cura constipação com febre, tosse e dores no corpo.
 CAIÇA AMERICANA: Regulariza as evacuações e combate os incommodos em consequencia de purgantes.
 SANA SYPHILIS: Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico e molestias da pelle e coiro calottado.
 ESSENCIA BENEDICTINA: Cura dores de dentes e ouvidos em 5 minutos.
 DUARITINA—Tonic reconstituinte: Cura neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspe- psia e febras de incommodos do aparelho digestivo.
 SAKANTHINA: Cura a asthma hereditaria e adquirida com dyspnea ou falta de ar.
 VITALINUM: Restabelece a potencia viril nos dois sexos.
 SANAFLORES: Cura a leucorrhéa (dores brancas), caracterizadas por um corrimento de vagina.
 IOLOPHORA: Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomias das parturientes.
 TALISAMO DE ARNICA: Cura golpes, contusões, febreis e unhas encravadas.
 OLEO DE FIGADO DE BACALHAU—Tonic reparador: contra anemia, falta de sangue e desappetite, pallidez, magreza, rachitismo e fraqueza organica.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos homoeopaths, accom- panhados do modo de se usarem e lista de preços regulares.

UM ANJO COMANDO UMA AGUIA. Cuidado com as imitações

Exclua-se os mais expostos recommendados de homoeopaths em tinturas, pilulas, TABLETAS, GLOBULOS.

PREÇOS BASOATIS

ALIIUM SATIVUM
 Especifico para abortir e curar a Infancia, Convul- sões, Tosse, Dyspnea, Fe- bre e todas as molestias pre- ventivas de reumatismo. O legitimo ALIIUM leva a mar- ca acima e vendida nas dro- garias e pharmacias e em casa dos fabricantes.

Almeida Cardoso & C.
 RUA Marechal Floriano Peixoto 5-A
 Rio de Janeiro

5-A — Rua Marechal Floriano Peixoto — 5-A — (Proximo ao largo de Santa Rita)

ALMEIDA CARDOSO & COMP.

RIO DE JANEIRO

A venda nas principais drogarias e pharmacias da CAPITAL e do INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO

CASA LOTERICA

Esta casa é a que mais sortes grandes tem vendido neste ESTADO

HOJE-- 12:000\$000 --POR 2\$000
 LOTERIA FEDERAL

Sabbado Sabbado
100:000\$000
 Bilhete inteiro, 5\$—Quintos, 1\$ LOTERIA FEDERAL

Em 16 do corrente—Grande Loteria de S. Paulo
100:000\$000
 Bilhete inteiro, 98000

Em 22 e 24 de Junho—GRANDE LOTERIA DE S. JOÃO
400:000\$000—EM 3 SORTEIOS
 sendo:

1.º sorteio—100:000\$—dia 22, ás 3 h.
 2.º sorteio—100:000\$—dia 24, ás 11 h.
 3.º sorteio—200:000\$—dia 24, ás 1 h.

Bilhete inteiro com direito aos 3 sorteios, 108000 Decimos, 18000

Para pedidos, informações e pagamentos de premios

CASA LOTERICA

AGENCIA PARA TODO O ESTADO DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
Antonio Rodrigues dos Santos & C.
 PRAÇA ANTONIO TRAZO 5—Caixa, 166, Telephone: AMANCIO

Peçam só e sempre

Um quinquina-P. Dubonnet-branco

VINHO QUINADO APERITIVO

O mais agradável e mais puro dos que vieram a este mercado

197

MALEITAS?

Desappareçam com as primeiras doses das extracções diarias pílulas de

CAFERANA

de ABREU SOBRINHO

É tal o effeito curativo e infalivel das pílulas de CAFERANA nas febras palustres, intermitentes ou agudas, que se não atenuarem serem ellas o medicamento de maior consumo e preferido, pois que soffrem desde terrivel flagello.

NESTE ESTADO:

Farrel & C. — P. Vaz de Almeida — J. Queiroz & C.
 21 em todas as Casas DROGARIAS e PHARMACIAS 13

Contos 100 Contos

Por 28000

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO

Em 3 sorteios—15-1-1.
 Em 22 de Junho 1.º sorteio—100:000\$
 As 3 horas
 Em 24 de Junho 2.º sorteio—100:000\$
 As 11 horas
 Em 24 de Junho 3.º sorteio—200:000\$
 As 13 horas

Preço do bilhete inteiro, 108000; decimos, 1\$000, com direito aos 3 sorteios

UNICA casa que já vendeu, por tres vezes, no seu lancamento varejo, o grande premio de 500 contos em bilhete inteiro UNICA

A preferencia para a compra de bilhetes desta grande loteria deve ser dada, por todos os motivos, a esta unica e acreditada AGENCIA GERAL.

Os bilhetes serão satisfeitos com a mesma pontualidade e com os mesmos generos da Companhia Loterias Nacionales do Brasil

Julio Antunes de Abreu & C.

RUA DIREITA-39—S. Paulo
 1-1 CAIXA DO CORREIO, 77 1121

